

## Questão 01

Planejamento para além das datas comemorativas, dos aspectos de desenvolvimento infantil (que apontam para um ideal de criança e de desenvolvimento), das listagens de atividades e etc. Planejamento que na perspectiva de OSTETTO, "marca a intencionalidade deste processo, e que não pode ficar apenas na intenção (imaginação)". Precisa servir como processo de pensar e repensar as práticas exercidas pelo adulto frente à criança.

O "saco" na dinâmica diária relatada por Madalena Freire, deixou de apresentar ~~como~~ uma rotina indiscutível (BARBOSA, 2006 - p. 116) e deu espaço a um repensar de uma prática. Vai muito além de realizar uma substituição de um saco por uma toalha, muito além de achar que será mais cômodo para o adulto. Trata-se de redirecionar uma intenção, um planejar, de ver na euforia e curiosidade das crianças "uma aposta, um roteiro de viagem" (OSTETTO). Não dar sentido à euforia das crianças frente aquela descoberta, seria tirar da rotina o cunho pedagógico, seria perpetuar uma tradição social de que as rotinas tem o caráter normatizador (OSTETTO - ~~2006~~ - p. 45) e que por serem pensadas assim por muitas instituições, torna esse tema "rotina" como um tema visto do prisma da repetição de atividades diárias sem repensar que a "toalha" pode ocupar o lugar do "saco" como um ato de reflexão a uma prática não engessada.

Caso a Madalena Freire tivesse ignorado a euforia das crianças frente ao novo objeto (toalha), seria uma postura de dar valor ao que o adulto entende por certo, sem ter o olhar

## Continuação da Questão 01

de perceber que a própria criança realiza apontamentos diários de práticas que são importantes para elas.

Não existe uma forma de se ter na educação infantil uma rotina e planejamento ideal, o que existe são as possibilidades e pistas dadas pelas crianças para que esse processo aconteça. A intenção é que dará o cunho pedagógico nesta relação com as crianças pequenas. É necessário também extrair da própria vivência com as crianças modos de se planejar os momentos, sem vê-las como seres a serem preenchidos.

Uma rotina que normatiza e um planejamento que realiza diariamente estagens de atividades, apontam para uma criança passiva e pronta a receber, sem o pensamento crítico e inovador.

Essa visão de rotina e planejamento citados no parágrafo anterior, apresentam implicações pedagógicas devastadoras na educação infantil, pois apontam para posturas rígidas de que a criança precisa ter o seu tempo preenchido e por isso cada atividade será pensada para preencher esse tempo e ocupar a criança.

Rotina e planejamento pensados e repensados diariamente, não para "preencher", mas para permitir uma dialogicidade entre crianças e crianças, crianças e espaço, crianças e adultos e etc.

Referência: "Planejamento na educação infantil: mais que a atividade. A criança em foco".

Luciana Ostetto.

Continuação da Questão 01

"Por amor e por força": rotinas na educação infantil"

Maria Carmem Barbosa, 2006



## Questão 02

Infelizmente na atualidade (observações de minha prática e de práticas de professores de educação infantil que conheço) o papel da linguagem tem se apresentado de uma forma bem marcada e delimitada. Os rodas de conversas ~~estão~~ estão se institucionalizando como únicos espaços onde as crianças pensam falar, quando o que se percebe é que a própria criança "burla" esta lei oculta e expressa-se onde quiser.

É através das linguagens (falada, dançada, plástica ...) que as crianças pequenas vão se constituindo como sujeitos de sua própria história. Tendo a oportunidade de agir autonomamente quando relacionam-se com seus pares.

Nesta perspectiva, o papel da linguagem é desvinculado totalmente de um momento único em que ela possa acontecer. Retirar das crianças a oportunidade de conhecer o mundo a sua volta a partir de si mesma, é inibir o pensamento crítico dos pequenos. Cobrar de crianças pequenas a reprodução de um sapo de origami (exemplo) é apontar para uma linguagem plástica artística "freudiana", onde a criança por não saber fazer como ~~se~~ deseja o adulto, precisa copiar, afinal nesta visão, a criança é uma flor que precisa ser regada.

No cotidiano da educação infantil a linguagem ocupa um papel fundamental por permitir que as crianças expressem

## Continuação da Questão 02

seus acordos, intenções, desejos... Crianças que se expressam, que falam e são ouvidas, que podem rolar no tatame, que experimentam observar as formigas andando, que dialogam entre si sobre a espuma que o sabão faz, são crianças críticas e sua constituição como sujeitos não está baseada nas normas rígidas de um espaço que deveria ser dela. Constituem-se através das ~~vivências~~ experiências diárias que lhe são proporcionadas



